

a correferencialidade em construções relativas na língua de sinais brasileira: por uma análise gerativa

Este estudo apresenta uma análise gerativista sobre a correferencialidade nas construções relativas restritivas e apositivas na Língua de Sinais Brasileira (LSB).

O corpus foi constituído por dados produzidos em LSB por participantes que se identificam como surdos e que utilizam a LSB como meio principal de comunicação. A coleta de dados compreendeu a preparação do *input*, por meio de imagens organizadas em *slides* contendo duas informações sobre um mesmo referente. Foi solicitado às participantes que produzissem uma única sentença, combinando as duas informações em relação a esse referente. As produções foram gravadas em vídeo, as imagens correspondendo à articulação de cada sinal foram congeladas para análise e as sentenças foram registradas por meio do Sistema de Escrita de Línguas de Sinais (LESSA-DE-OLIVEIRA, 2012; 2019). Posteriormente, foram glosadas e traduzidas para o português.

Para a análise formal, partimos dos seguintes postulados:

- (i) existe uma relação necessária entre o DP antecedente e o tipo de oração relativa – restritiva ou apositiva (SMITH, 1964). Nessa perspectiva, o traço de indefinitude está relacionado às construções relativas restritivas e o traço de definitude às construções relativas apositivas;
- (ii) as relativas são estruturas de CPs que complementam um DP da oração matriz, produzindo a estrutura D0CP (KAYNE, 1994);
- (iii) nas relativas-*that*, o pronome relativo nasce na posição nuclear C0 e pode ser nulo (KAYNE, 1994);
- (iv) na Língua de Sinais Alemã (DGS), as relativas são estruturas com núcleo nominal externo, o qual não pertence ao escopo da marcação não-manual que introduz a relativa; enquanto que, na Língua de Sinais Italiana (LIS), são estruturas com núcleo nominal interno, o qual, nas restritivas, exerce papel de sujeito na matriz e na relativa, e, nas apositivas, exerce papel de objeto na matriz e na relativa; e
- (v) na LSB, as relativas não apresentam um elemento que funcione como morfema relativo (PRADO, 2014; PRADO, NAVES e LIMA-SALLES, 2018), assim como as relativas apositivas em DGS e as restritivas e apositivas em LIS (PFAU, 2016).

Consideramos que se trata da mesma estrutura sintática, mas com propriedades distintas, no que se refere ao traço suprasegmental que marca a distinção entre restritivas e apositivas e que, possivelmente, tem relação com a propriedade das primeiras de restringir o referente, o que pode ser interpretado como uma espécie de foco, o que explica o fato de o traço [elevação de sobrancelhas] ser o mesmo utilizado em outras construções em que a noção de foco pode estar envolvida. Outras propriedades que distinguem esses dois tipos de construções são: a possibilidade de as construções relativas serem articuladas por meio de um sinal contendo uma só unidade Mão-Localização-Movimento, enquanto as construções apositivas podem ser compostas pela articulação de um ou mais sinais; a constituição do termo antecedente, que pode ser composto por N ou (Mod)N + Loc nas construções relativas restritivas, e por N nas construções relativas apositivas; e os elementos que compõem a posição relativizada, que pode ser um LocNA ou Loc para as restritivas, e LocNA, Loc, LocNA + N ou LocNA + Loc para as apositivas.

REFERÊNCIAS

- KAYNE, R. S. *The Antisymmetry of Syntax*. Cambridge. 1994.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 10, p. 150-184, 2012a.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Escrita SEL: Sistema de Escrita para Línguas de Sinais. sel-libras.blogspot.com, 2012b. Disponível em: <<http://sel-libras.blogspot.com/>>. Acesso em: 04 set. 2019.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Componentes articulatórios da Libras e a escrita SEL. *Estudos da Língua(gem)*, v. 17, n. 2, p. 103-122, junho 2019. ISSN 1982-0534. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5338>. Acesso em: 12 set. 2019.
- PFAU, R. Syntax: complex sentences. In: BAKER, A., et al. *The Linguistics of Sign Languages: an introduction*. [S.l.]: John Benjamins Publishing Company, 2016. Cap. 7, p. 160-172.
- PRADO, L. C. D. *Sintaxe dos Determinantes na Língua Brasileira de Sinais: e Aspectos de sua Aquisição*. Dissertação (Mestre em Linguística) - UESB. Vitória da Conquista - BA. 2014.
- PRADO, L. C. D.; NAVES, R. R.; LIMA-SALLES, H. M. M. Correferência e relativização na Língua de Sinais Brasileira: descrição e verificação de hipóteses. *Domínios de Linguagem*, v. 12, p. 147-178, 2018.
- SMITH, C. S. Determiners and relative clauses in a Generative Grammar. In: REIBEL, D. A.; SCHANE, S. A. *Modern Studies in English: readings in transformation grammar of*. New York: Englewood Cliffs, 1964. p. 247-263.